

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Merce a mais atenta consideração, de parte das altas autoridades eclesiásticas, o artigo há dias publicado pelo DIÁRIO DE NOTÍCIAS sobre "A Igreja e os Partidos". Comenta-se, ali, o fato, verdadeiramente surpreendente, de haver comparecido o bispo de Santos a uma reunião política do Partido de Representação Popular, a fim de lhe ouvir e prestigiar o chefe, sr. Plínio Salgado.

Sou dos que pensam que a verdadeira doutrina é a exposta por Cristo, quando, respondendo aos fariséus que o procuravam envolver numa intriga política, lhes disse: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus". Sem embargo desta opinião, não posso deixar de reconhecer aos altos dignitários da Igreja o direito de tomar orientação diferente, mesclando com as de César as excelsas coisas divinas. Mas uma exigência temos o direito de fazer todos quantos, sem desfitar os olhos do reino de Deus, nos movemos neste baixo e triste mundo de César: que clara e coerente seja a orientação tomada pela Igreja. Ou todos os partidos espiritualistas e cristãos merecem o seu beneplácito, ou só um deles existe digno do sufrágio dos católicos; neste caso, porém, não se justificam organizações como a Liga Eleitoral Católica, que pretende situar-se acima dos partidos, para só atender aos supremos interesses espirituais da Religião Católica.

Qualquer das duas posições, que tome a Igreja, será legítima e ninguém terá o direito de a impugnar. O que esta certamente não pode é colocar-se, ao mesmo tempo, acima dos partidos e dentro de um deles. Necessária se faz a opção.